

Ex-moradores da Boavista vivem melhores dias

Semanário Factual

De 10 a 17 de Setembro de 2011

Milhares de antigos moradores das favelas da Boavista, agora a residirem no Zango, na comuna do Calumbo, município de Viana, reconhecem ter havido melhorias significativas nas suas vidas, resultantes da decisão do Executivo de os retirar da zona de risco em que viviam.

“Não há comparação possível. Certamente, refutámos de início em cá vir. Apesar das dificuldades nos primeiros tempos, agora reconhecemos que foi necessária e oportuna a medida tomada na altura pelo Executivo”, foram unânimes centenas de moradores dos Zangas I, II, III e N (os dois últimos em construção), ouvidos pela reportagem do *Semanário Factual*.

Em jeito de introdução, recordar que, numa das nossas edições de Agosto, nomeadamente no trabalho sobre o hospital Josina Machel, vulgarmente chamado Maria Pia, havíamos prometido, mensalmente, uma abordagem sobre o impacto de determinados investimentos do Executivo em prol das comunidades.

Em cumprimento à promessa, desta vez, falamos com moradores do gigantesco bairro dos Zangas I, II e III sobre o resultado nas suas vidas dos programas de realojamento levados a cabo nos últimos anos pelo Executivo que os retirou das perigosas barocas da Boavista, no município do Sambizanga.

Não se apresenta uma abordagem fácil, dados vários contornos do problema. Assim, vamos a terno às condições de habitabilidade e à estabilidade social. No caso concreto do Zango, os primeiros moradores chegaram vindos das favelas da Boavista em 2003, tendo sido, inicialmente, alojados em tendas.

Actualmente, o Zango I comporta 16 quarteirões com cerca de quatro mil e 500 residências, enquanto o II, 3.700 casas. Os Zangas III e N estão em construção.

Estima-se que o Zango III compreendia aproximadamente 10 mil residências, enquanto o N perto e 20 mil. Segundo entrevistados, na Boavista, as condições eram deploráveis a todos os níveis. Houve muitas mortes por desabamento de terras; a delinquência era alarmante tanto de dia como à noite, sem energia eléctrica nem água, condições de que desfrutavam no Zango.

“Reconhecemos que era um convívio difícil, sobretudo quando chovesse, havia famílias que perdiam tudo, inclusive os seus parentes, devido aos aluimentos de terra. Era uma lástima”, revelaram, com dor lembrando-se do passado.

Com satisfação, as fontes sublinharam que o bairro do Zango, no município de Viana, está a tornar-se numa referência nacional e mundial de programa de realojamentos de grande porte,

enquadrado nos projectos do Executivo de habitação para as populações.

“De início, ninguém queria cá vir morar. As pessoas ignoravam, mas agora diariamente aparecem cada vez mais interessados em adquirir residências em qualquer um dos Zangos”, revelam. Na Boavista viviam uns em cima dos outros.

Na opinião destes, o mesmo povo, que vivia praticamente uns em cima dos outros, onde cada procurava, a todo o custo, impor-se, seja lá pelo que fosse, hoje mostra outra face. “É uma população tranquila que, mesmo sem grandes recursos, procura, a todo o custo, preservar a residência que recebeu do Executivo. Cada um na sua casa sem interferir com os vizinhos”, salientaram com orgulho. Segundo testemunhas, a urbanização do Zango ajudou a criar nova consciência nas pessoas.

“É motivo para aferir que o meio social faz o ser social”, remataram, acrescentando que este programa habitacional está a tomar dimensões de pequenas cidades.

O desenvolvimento urbano do Zango conta com 26 mil e 600 unidades habitacionais para 160 mil pessoas, pelo que devem ser aumentadas as infra-estruturas básicas que garantam condições mínimas de vida dos cidadãos.

As residências têm ajudado na melhoria da qualidade de vida de milhares de famílias, permitindo a execução de infra-estruturas estruturantes da cidade de Luanda e são um alívio da demanda de unidade de habitação.

Zango terá maiores hospitais de Luanda

Uma das grandes novidades constatadas pela reportagem do *Semanário Factual* é que está em construção, no Zango, um dos maiores hospitais de Luanda seja-se, no futuro, a construção de mais 20 mil unidades denciais melhoradas e respectivas infra-estruturas na área do Zango, para o contínuo apoio ao programa de aumento da oferta de habitação de custos controlados.

O programa de emergência habitacional foi concebido para realojar famílias que vivem em situações precárias provenientes do bairro da Boavista, município do Sambizanga, de modo a permitir a reconstrução de infra-estruturas básicas destas zonas e a sua requalificação.

Este programa procedeu, na primeira etapa, entre 2002 e 2003, à elaboração de planos urbanísticos e detalhes construtivos das casas, para abrigar cerca de três mil famílias na área do Zango.

Foram, igualmente, construído, ao abrigo do projecto águas de Luanda, uma rede básica de abastecimento de água da capital, através de fontenários e uma rede de iluminação pública, incluindo uma subestação nova e uma linha de 60KV, para atender às populações alojadas.

Presentemente, populações provenientes de áreas onde decorre a execução de diversas obras

estruturantes da cidade de Luanda podem ver as suas condições de habitação e de habitabilidade melhoradas, com acesso a diversos serviços básicos.

Tendo em conta os resultados obtidos com os realojamentos das populações da Boavista e outras, é motivo para a reportagem deste semanário concluir que “Valeu a pena”.

Em contrapartida, importa salientar a urgente necessidade de se alargar a estrada de acesso ao Zango, tendo em conta o número de habitantes que já possui, a construção de mais escolas e centros comerciais.